

CENTRO PAULO SOUZA
Etec PADRE JOSE NUNES DIAS
Técnico em Enfermagem

Ariane dos Santos Lulio

Beatriz Tomé Pereira

Isabela de Souza Passos

Phietra Sanches

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

Monte Aprazível-SP

2024

Ariane dos Santos Lulio
Beatriz Tomé Pereira
Isabela de Souza Passos
Phietra Sanches

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso técnico em enfermagem da ETEC Padre José Nunes Dias, orientado Prof.^a Daniela Aparecida Lourenzato, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Enfermagem.

Monte Aprazível-SP

2024

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por nos ter dado saúde e força para superar as dificuldades.

Nossa família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

“Escolhi servir ao próximo, porque sei que todos nós um dia precisaremos de ajuda”

Florence Nightingale

RESUMO

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento dos pacientes em estágios avançados da doença. Compreender e atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e seus familiares é essencial para uma assistência integral e humanizada. A enfermagem desempenha um papel central na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, sendo responsável pela avaliação contínua dos sintomas, administração de medicamentos para alívio da dor e outros desconfortos, bem como pelo suporte emocional e educacional aos pacientes e seus familiares. Além disso, os enfermeiros têm um papel crucial na comunicação eficaz, facilitando o compartilhamento de informações sobre o prognóstico e as opções de tratamento, e auxiliando na tomada de decisões compartilhadas. Este artigo tem como objetivo analisar a importância e os benefícios dos cuidados paliativos na oncologia, destacando a melhoria na qualidade de vida dos pacientes, a atuação da equipe multidisciplinar, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras. A metodologia utilizada foi uma revisão teórica abrangente, focalizando as práticas e intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia. Como resultado tivemos obstáculos como a resistência à implementação precoce dos cuidados paliativos e a sobrecarga emocional dos profissionais de saúde e, além do aprofundamento dos conhecimentos sobre a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar na prestação dos cuidados paliativos, ressaltando a importância da comunicação eficaz na prática desses cuidados, as metodologias diferenciadas para o alcance da aprendizagem, à análise permitiu concluir que é crucial investir em educação e políticas de saúde para superar desafios e aprimorar a qualidade dos cuidados paliativos.

Palavras-Chave: cuidados paliativos; enfermagem; oncologia; qualidade de vida; comunicação; desafios e estratégias.

ABSTRACT

This work examines the importance of palliative care in oncology, with an emphasis on nursing. The literature review between 2018 and 2021 reveals that the early integration of this care improves the quality of life and survival of patients, in addition to reducing the use of health services. It is concluded that it is crucial to invest in education and health policies to overcome challenges and improve the quality of palliative care.

Keywords: palliative care; nursing; oncology; quality of life; communication; challenges and strategies.

SUMÁRIO

1. SUMÁRIO

2. INTRODUÇÃO	8
3. CÂNCER X CUIDADOS PALIATIVOS.....	9
4. PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	10
5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	11
6. CONTROLE DOS SINTOMAS	11
7. A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	13
8. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

2. INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade de vida e no alívio do sofrimento dos pacientes em estágios avançados da doença. Compreender e atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e seus familiares é essencial para uma assistência integral e humanizada (MARSTON, 2019, p.45).

Nesse contexto, este trabalho se propõe a explorar a relevância dos cuidados paliativos na oncologia, sob a perspectiva da enfermagem, ressaltando seu papel vital na oferta de cuidados de excelência e na promoção do bem-estar dos pacientes. Como afirmado por Betty Ferrell em sua obra 'Enfermagem em Cuidados Paliativos: Práticas Essenciais', os enfermeiros desempenham um papel essencial na equipe multidisciplinar, garantindo o alívio do sofrimento físico, emocional e espiritual dos pacientes com câncer em estágios avançados da doença (FERRELL, 2020, p. 79).

O câncer representa um desafio significativo para pacientes, familiares e profissionais de saúde em todo o mundo. Apesar dos avanços no tratamento, muitos pacientes enfrentam sintomas debilitantes e complexos que afetam sua qualidade de vida. Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem que visa aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, oferecendo suporte físico, psicológico, social e espiritual, tanto para o paciente quanto para seus familiares (OMS, 2018, p. 12).

A enfermagem desempenha um papel central na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos, sendo responsável pela avaliação contínua dos sintomas, administração de medicamentos para alívio da dor e outros desconfortos, bem como pelo suporte emocional e educacional aos pacientes e seus familiares. Além disso, os enfermeiros têm um papel crucial na comunicação eficaz, facilitando o compartilhamento de informações sobre o prognóstico e as opções de tratamento, e auxiliando na tomada de decisões compartilhadas (FERRELL, 2020, p. 78).

O objetivo deste trabalho é analisar a importância e os benefícios dos cuidados paliativos na oncologia, destacando a melhoria na qualidade de vida

dos pacientes, a atuação da equipe multidisciplinar, os desafios enfrentados e as perspectivas futuras.

A metodologia adotada consistirá em uma revisão teórica abrangente, focalizando não apenas nas práticas e intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia, mas também na análise dos desafios e das barreiras enfrentadas pelos profissionais na entrega de cuidados de alta qualidade. Esta revisão será realizada por meio da análise crítica de artigos científicos, livros e diretrizes relevantes na área de cuidados paliativos em oncologia, a fim de proporcionar uma visão abrangente e atualizada do tema, no período de 2018 a 2024, selecionado 30 artigos, excluídos 05 artigos por ser com conteúdo incompatível com o objetivo do trabalho e com data anterior a 2018, totalizando 25 artigos, utilizando os descritores como "cuidados paliativos", "oncologia" e "assistência ao paciente terminal", "fase terminal".

3. CÂNCER X CUIDADOS PALIATIVOS

O câncer representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade em escala global, exercendo um impacto significativo na saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o câncer seja responsável por aproximadamente 10 milhões de óbitos anuais em todo o mundo (OMS, 2020).

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) reporta que o câncer figura como a segunda causa de morte mais frequente, ficando atrás somente das doenças cardiovasculares, e projeta um aumento na incidência da doença nos próximos anos (INCA, 2021).

Os cuidados paliativos, conforme definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), são uma abordagem voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares frente aos desafios associados a doenças potencialmente fatais. Esses cuidados visam prevenir e aliviar o sofrimento, identificar precocemente as necessidades do paciente, avaliar e tratar a dor e outros sintomas, abordando aspectos físicos, psicossociais e espirituais da condição (OMS, 2020).

De acordo com Silva et al. (2022), a integração dos cuidados paliativos no tratamento oncológico deve ser iniciada desde o diagnóstico, não apenas nos estágios terminais da doença. Essa abordagem precoce permite uma melhor

gestão dos sintomas e uma comunicação mais eficaz entre os pacientes, suas famílias e a equipe de saúde, contribuindo para uma tomada de decisão mais informada e alinhada com os desejos do paciente. Os autores enfatizam que a capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial para a prestação de cuidados paliativos de qualidade, garantindo que as intervenções sejam adequadas às necessidades específicas de cada paciente.

4. PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os princípios norteadores dos cuidados paliativos incluem a adoção de uma abordagem holística do paciente, a mitigação do sofrimento, o respeito à autonomia do paciente e a promoção da dignidade e qualidade de vida (DOYLE *et. al.*, 2006).

A integração dos cuidados paliativos ao longo do percurso do paciente com câncer é crucial para assegurar uma assistência de excelência ao longo da evolução da doença. Conforme salientado por Ferrell *et al.* (2017), a implementação precoce dos cuidados paliativos na oncologia pode resultar em melhorias significativas na qualidade de vida, na redução da utilização de serviços de saúde e na extensão da sobrevida dos pacientes. Além disso, essa abordagem precoce proporciona suporte emocional e espiritual tanto para os pacientes quanto para seus familiares. Reconhece-se, assim, a importância de oferecer cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico, durante todo o tratamento e até o fim da vida, visando promover o bem-estar global do paciente e de sua família (MATOS e SILVA, 2018).

Os cuidados paliativos representam uma abordagem multidisciplinar essencial para melhorar a qualidade de vida de pacientes enfrentando doenças graves, como o câncer. Dentro desse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na prestação de assistência integral e humanizada (INCA, 2021).

Segundo Silva e Santos (2019), os enfermeiros são encarregados de realizar uma avaliação abrangente das necessidades dos pacientes, considerando aspectos físicos, psicossociais e espirituais. Além disso, eles têm um papel fundamental na administração de medicamentos para alívio da dor e outros sintomas, na execução de procedimentos e na

promoção do conforto e bem-estar dos pacientes.

5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

As intervenções nos cuidados paliativos abarcam diversos aspectos, visando atender às complexas necessidades dos pacientes e suas famílias. No que tange às intervenções médicas, Matos e Silva (2018) ressaltam a importância do manejo da dor e de outros sintomas físicos através de medicamentos apropriados e técnicas não farmacológicas.

Por sua vez, as intervenções de enfermagem englobam a prestação de cuidados diretos ao paciente, administração de medicamentos, realização de procedimentos e suporte emocional. No âmbito psicossocial, a intervenção pode incluir apoio emocional, aconselhamento e encaminhamento para serviços de apoio psicológico. Quanto às intervenções espirituais, é essencial oferecer suporte espiritual, respeitando as crenças e valores dos pacientes e suas famílias (FERRELL, 2020, p. 78).

A coordenação e comunicação interprofissional são aspectos fundamentais na equipe de cuidados paliativos, garantindo uma assistência integrada e de qualidade. Conforme apontado por Santos e Oliveira (2020), a colaboração entre enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde é indispensável para proporcionar uma abordagem holística ao paciente e sua família.

Isso requer uma comunicação eficaz de informações entre os membros da equipe, compartilhamento de responsabilidades e tomada de decisões colaborativas. A coordenação interprofissional também implica na integração de diferentes abordagens de cuidado e na busca por soluções colaborativas para os desafios enfrentados durante o processo de cuidado (SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

6. CONTROLE DOS SINTOMAS

A avaliação e o manejo de sintomas em pacientes oncológicos são elementos críticos dos cuidados paliativos. Conforme destacado por

Ferreira et al. (2017), uma avaliação abrangente dos sintomas, incluindo dor, fadiga, náuseas e depressão, é essencial para identificar as necessidades do paciente e desenvolver um plano de cuidados eficaz. O manejo dos sintomas pode envolver o uso de medicamentos, terapias complementares e medidas não farmacológicas, como técnicas de relaxamento e fisioterapia. Além disso, é importante fornecer apoio emocional e educacional ao paciente e à família, garantindo que eles se sintam apoiados e informados durante todo o processo de tratamento.

A avaliação multidimensional de sintomas desempenha um papel crucial na prestação de cuidados paliativos a pacientes oncológicos, permitindo uma abordagem abrangente e personalizada. De acordo com Silva e Santos (2019), essa avaliação abarca a identificação e avaliação de diversos sintomas, como dor, fadiga, náuseas, dispneia, entre outros, levando em consideração não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicossociais e espirituais. Essa abordagem permite uma compreensão mais completa das necessidades do paciente, orientando a elaboração de um plano de cuidados eficaz e adaptado à sua condição específica.

No tocante às estratégias para o controle de sintomas em pacientes oncológicos, estas podem ser classificadas em farmacológicas e não farmacológicas. Matos e Silva (2018) explicam que as estratégias farmacológicas envolvem o uso de medicamentos para aliviar a dor, como analgésicos opioides e adjuvantes, bem como para o controle de outros sintomas, como náuseas e vômitos. Por outro lado, as estratégias não farmacológicas incluem terapias complementares, como acupuntura e massagem, técnicas de relaxamento, como respiração profunda e meditação, e intervenções psicossociais, como terapia cognitivo-comportamental e apoio emocional.

Conforme ressaltado por Ferreira *et al.* (2017), quando se trata do manejo de sintomas em pacientes em fase terminal, é de suma importância garantir conforto e qualidade de vida até o fim, isso implica no

controle eficaz da dor e de outros sintomas físicos, como dispneia e náuseas, além de prover suporte emocional e espiritual tanto para o paciente quanto para seus familiares. Ademais, é essencial fornecer cuidados holísticos que atendam às necessidades do paciente em todos os aspectos, promovendo dignidade e conforto durante esse período sensível.

7. A ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Santos e Oliveira (2020), descrevem que a comunicação de más notícias é uma habilidade crucial para os profissionais de saúde que atuam em cuidados paliativos, e enfatizam a importância de abordar as más notícias com sensibilidade e empatia, assegurando que o paciente e sua família compreendam plenamente a situação e tenham espaço para expressar suas preocupações e desejos. Além disso, é fundamental oferecer apoio psicossocial para auxiliar os pacientes e seus familiares a lidar com o impacto emocional do diagnóstico e do tratamento da doença, proporcionando suporte emocional, aconselhamento e encaminhamento para serviços de apoio psicológico, quando necessário.

A comunicação eficaz desempenha um papel crucial na prestação de cuidados paliativos oncológicos, garantindo uma assistência de qualidade tanto para os pacientes quanto para suas famílias. De acordo com Santos e Oliveira (2018), uma comunicação empática, baseada em princípios como respeito, empatia e honestidade, é essencial para estabelecer uma relação terapêutica sólida. Estratégias como a escuta ativa, o uso de linguagem acessível e a capacidade de transmitir informações de forma clara e compreensível são cruciais para facilitar a tomada de decisões compartilhadas e o planejamento de cuidados paliativos adequados.

Conforme destacado por Ferreira *et al.* (2019), o apoio psicossocial é fundamental para auxiliar pacientes e familiares a enfrentar os desafios emocionais associados aos cuidados paliativos oncológicos, e o luto, a

ansiedade e a depressão são reações comuns diante da gravidade da doença e do processo de fim de vida. Intervenções psicossociais, como aconselhamento individual e em grupo, terapia cognitivo-comportamental e abordagens baseadas na espiritualidade, são importantes para fornecer suporte emocional e promover o bem-estar psicológico e espiritual.

As intervenções de enfermagem desempenham um papel significativo na promoção do bem-estar emocional e espiritual dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos que, de acordo com Silva e Santos (2020), enfermeiros podem oferecer apoio emocional, orientação espiritual e assistência prática para lidar com questões relacionadas ao sofrimento, medo da morte e busca por sentido e significado. Além disso, a enfermagem facilita rituais e práticas religiosas conforme desejado pelo paciente e sua família, contribuindo para uma experiência de fim de vida mais reconfortante e significativa.

Apesar dos avanços na área de cuidados paliativos em oncologia, ainda existem desafios significativos que podem afetar a prestação desses serviços. Conforme discutido por Mendes *et al.* (2017), entre os principais desafios estão a falta de acesso a serviços especializados, a escassez de recursos financeiros e humanos, a inadequada formação dos profissionais de saúde e as barreiras culturais e sociais que podem influenciar a percepção e aceitação dos cuidados paliativos pela comunidade. Superar esses desafios requer esforços multidisciplinares e políticas de saúde que priorizem a integração dos cuidados paliativos na prática clínica e no sistema de saúde como um todo.

A implementação precoce dos cuidados paliativos depara-se com uma série de desafios que podem dificultar o acesso dos pacientes a esses serviços vitais. De acordo com Jones *et al.* (2019), a falta de conscientização sobre os benefícios dos cuidados paliativos, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais de saúde, frequentemente resulta em uma subutilização desses recursos. Além disso, a integração insuficiente dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde e a ausência

de políticas que incentivem sua aplicação precoce representam obstáculos significativos. Superar esses entraves exige uma abordagem multidisciplinar e uma maior conscientização sobre a importância dos cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico de doenças graves.

O estigma e os tabus associados aos cuidados paliativos e à morte podem ter um impacto negativo na qualidade da assistência prestada a pacientes e familiares. Segundo Garcia *et al.* (2020), a sociedade contemporânea muitas vezes evita discutir abertamente a morte e os cuidados paliativos, o que pode levar a sentimentos de isolamento e medo entre os pacientes e seus familiares. Além disso, o estigma social em torno da morte pode resultar em falta de apoio adequado para os profissionais de saúde que trabalham nesse campo. Para superar esses desafios, é crucial promover uma conversa franca sobre a morte e os cuidados paliativos, reduzindo o estigma e oferecendo educação e apoio tanto aos profissionais de saúde quanto à comunidade em geral.

A prestação de cuidados paliativos pode ser emocionalmente desafiadora para os profissionais de enfermagem, frequentemente levando a altos níveis de sobrecarga emocional e burnout. Conforme destacado por Santos e Silva (2018), a exposição constante ao sofrimento e à morte pode ter um impacto adverso no bem-estar emocional dos enfermeiros, resultando em sintomas de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Essa sobrecarga emocional pode afetar a qualidade do cuidado prestado e a satisfação no trabalho. É fundamental implementar estratégias de apoio emocional, como supervisão clínica, programas de autocuidado e suporte psicológico, para mitigar o burnout e promover o bem-estar dos profissionais de enfermagem.

Para melhorar a prática de cuidados paliativos e superar os desafios identificados, é necessário adotar uma abordagem proativa que promova a integração precoce dos cuidados paliativos nos sistemas de saúde e na formação médica e de enfermagem. Conforme discutido por Smith *et al.*

(2021), investimentos em pesquisa, educação e políticas de saúde são essenciais para avançar na prestação de cuidados paliativos de qualidade e garantir que todos os pacientes tenham acesso a esses serviços quando necessário. Além disso, é fundamental combater o estigma em torno dos cuidados paliativos e da morte, promovendo uma cultura de conversa aberta e apoio emocional para pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essas medidas são cruciais para garantir que os cuidados paliativos atendam às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e contribuam para uma experiência de fim de vida digna e compassiva.

8. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada proporcionou uma revisão abrangente da literatura sobre os cuidados paliativos em oncologia, objetivando analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre este tema crucial na área da saúde. As principais conclusões desta revisão destacam a importância dos cuidados paliativos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos e de suas famílias, oferecendo suporte físico, emocional, social e espiritual ao longo de todas as fases da doença.

Ficou evidente a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar na prestação dos cuidados paliativos, ressaltando a importância da comunicação eficaz na prática desses cuidados. No entanto, obstáculos como a resistência à implementação precoce dos cuidados paliativos e a sobrecarga emocional dos profissionais de saúde foram identificados.

Para superar esses desafios, são necessárias ações e estratégias eficazes, incluindo investimentos em educação, pesquisa e políticas de saúde, além do reconhecimento da importância dos cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico da doença grave.

Em suma, a pesquisa reitera a importância dos cuidados paliativos na assistência a pacientes oncológicos e destaca a necessidade de uma abordagem integrada e centrada no paciente. Espera-se que os achados deste estudo inspirem ações concretas para melhorar a qualidade dos cuidados

paliativos oferecidos aos pacientes em todo o mundo, garantindo que recebam o apoio e assistência necessários em sua jornada de enfrentamento da doença.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A.C. L., *et al.* **Cuidados de fim de vida: manejo de sintomas em pacientes em fase terminal.** Journal of Palliative Care, 33(4), 321-330, 2017.

FERREIRA, L. L., *et al.* **Apoio psicossocial para pacientes e familiares em cuidados paliativos oncológicos: abordagens e intervenções.** Psicologia em Foco, 11(3), 112-125, 2019.

FERREIRA, L. L., *et al.* **Avaliação e manejo de sintomas em pacientes oncológicos.** Journal of Palliative Medicine, 20(3), 345-352, 2017.

FERRELL, B. **Enfermagem em Cuidados Paliativos: Práticas Essenciais.** Editora Springer, 2020.

FERRELL, B. R., TEMEL, J. S., TEMIN, S., ALESÍ, E. R., BALBONI, T. A., BASCH, E. M., ... & SMITH, T. J. **Integration of palliative care into standard oncology care: American Society of Clinical Oncology clinical practice guideline update.** Journal of clinical oncology, 35(1), 96-112, 2017.

GARCIA, L. M., *et al.* **Estigma e tabus associados aos cuidados paliativos e à morte: uma perspectiva sociocultural.** Psicologia da Saúde, 15(3), 78-91, 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Estimativa 2022: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. Recuperado de <https://www.inca.gov.br/estimativa/2022>

JONES, A., *et al.* **Obstáculos na implementação precoce dos cuidados paliativos: uma revisão crítica.** Revista de Cuidados Paliativos, 7(2), 45-56, 2019.

MARSTON, J. **Cuidados Paliativos Avançados: Princípios e Práticas.** Worldwide Hospice Palliative Care Alliance, 2019.

MATOS, R. M., SILVA, E. F. **Estratégias farmacológicas e não farmacológicas para o controle de sintomas em cuidados paliativos oncológicos.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, 12(7), 1874-1882, 2018.

MATOS, R. M., SILVA, E. F. **Intervenções médicas, de enfermagem, psicossociais e espirituais nos cuidados paliativos.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, 12(10), 2805-2813, 2018.

MENDES, P. F., *et. al.* **Desafios e barreiras na prestação de cuidados paliativos em oncologia: uma revisão crítica.** Revista Brasileira de Oncologia Clínica, 43(2), 87-96, 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). **Câncer**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). **Definição de cuidados paliativos**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/palliative-care#:~:text=Palliative%20care%20is%20an%20approach,quality%20of%20life%20for%20patients.>

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Cuidados Paliativos: Alívio do Sofrimento em Doenças Graves**. Genebra: OMS, 2018.

SANTOS, A. M., OLIVEIRA, R. S. **Comunicação eficaz em cuidados paliativos oncológicos**: princípios e estratégias. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos, 4(2), 65-74, 2018.

SANTOS, J. A. R., OLIVEIRA, M. G. **Comunicação de más notícias e apoio psicossocial em cuidados paliativos oncológicos**. Revista Brasileira de Psico-Oncologia, 12(3), 112-120, 2020.

SANTOS, J. A. R., OLIVEIRA, M. G. **Coordenação e comunicação interprofissional na equipe de cuidados paliativos**. Nursing, 23(5), 3981-3985, 2020.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, R. B. **Coordenação Interprofissional em Cuidados Paliativos: Desafios e Estratégias**. Revista de Saúde Interdisciplinar, v. 5, n. 2, p. 45-58, 2020.

SANTOS, R. S., SILVA, M. F. **Sobrecarga emocional e burnout entre os profissionais de enfermagem em cuidados paliativos**: um estudo de revisão. Revista Brasileira de Enfermagem, 71(4), 112-125, 2018.

SILVA, A. B., SANTOS, C. D. **Avaliação multidimensional de sintomas em pacientes oncológicos: uma abordagem holística**. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos, 5(2), 87-95, 2019.

SILVA, A. B., SANTOS, C. D. **O papel da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos**. Revista Brasileira de Enfermagem, 72(2), 483-490, 2019.

SILVA, A. P.; MENDES, F. R.; SANTOS, R. B. **Cuidados Paliativos na Oncologia: Uma Abordagem Integrada Desde o Diagnóstico**. Revista Brasileira de Cuidados Paliativos, v. 14, n. 3, p. 123-134, 2022.

SILVA, J. M., SANTOS, C. D. **Intervenções de enfermagem para o bem-estar emocional e espiritual em cuidados paliativos oncológicos**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, 14(5), 1234-1245, 2020.

SMITH, J.K., *et al.* **Perspectivas futuras e melhoria da prática em cuidados paliativos: uma análise crítica**. Journal of Palliative Care, 10(3), 134-147, 2021.